

A construção da segurança alimentar sob o olhar quilombola: a experiência em Mostardas/RS

The construction of food safety under the look of quilombolas: the experience in Mostardas/RS-Brazil

BENEDETTI, Adriane Cristina. EMATER/RS-ASCAR, emmostar@emater.tche.br; SOARES, Mariana Andrade. EMATER/RS-ASCAR, msoares@emater.tche.br.

Resumo: Este trabalho relata a experiência da equipe do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR no desenvolvimento de ações em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável junto a quilombolas do município de Mostardas/RS. O processo histórico regional, o contexto sócio-econômico, as políticas governamentais de combate à pobreza rural e as ações em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável junto às comunidades são os aspectos que conformam à experiência desenvolvida, descrita ao longo do trabalho.

Palavras-chave: identidade; quilombolas; segurança alimentar.

Abstract: This article presents the experience of the EMATER/RS-ASCAR Local Office team in the development of actions on Sustainable Food and Nutritional Safety along with Quilombolas communities from the town of Mostardas/RS. The regional historical process, the socioeconomic context, the government policies to combat rural poverty and the actions on Sustainable Food and Nutritional Safety aimed at the communities are some of the aspects which configure the experience reported in this paper.

Key words: identity; quilombolas; sustainable food.

Introdução

O município de Mostardas, distante cerca de 200Km de Porto Alegre, está situado na planície arenosa que se estende entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico. Esta localização confere alguns aspectos peculiares ao município, como um ecossistema complexo, formado por banhados, dunas oceânicas e lagunares, mata de restinga e lagoas, algumas das quais são refúgio de aves migratórias, o que motivou a criação do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. A localização litorânea também fez deste território um caminho natural, em períodos passados, que acarretou em constante trânsito de tropas e influenciou a formação histórico-social. A origem do município remonta ao século XVIII, sob a vigência das políticas de doação de sesmarias pela Coroa Portuguesa e de criação de núcleos coloniais açorianos, o que promoveu a formação de grandes fazendas de gado estruturadas no trabalho escravo e de um segmento de agricultores familiares açorianos, voltados para atividades agrícolas.

Relacionado ao processo histórico de ocupação do território, verifica-se uma expressiva presença de afro-descendentes junto aos seus 11.658 habitantes (IBGE, 2000), sendo identificadas comunidades quilombolas. Entre estas, encontra-se a

Comunidade de Casca, primeira área reconhecida oficialmente no estado como remanescente de quilombo através de Laudo Antropológico¹. Outras duas comunidades rurais, Teixeiras e o grupo de famílias de Beco dos Colodianos, também obtiveram seu reconhecimento por meio de diagnósticos elaborados pela equipe local da EMATER/RS-ASCAR². Ambas as comunidades possuem origem em “deixas” de terras pelos antigos proprietários, havendo, contudo, situações diferenciadas: Teixeiras e Beco dos Colodianos passaram por processo de regularização fundiária na década de 1960, enquanto que a Comunidade de Casca está com seu processo de demarcação como terra de quilombo em andamento junto ao INCRA/RS.

A inserção social destas comunidades também se deu de forma diferenciada: Casca é fornecedora de mão-de-obra para fazendas de gado e plantações de arroz, enquanto que Teixeiras é uma das tradicionais áreas de produção de cebola do município³. De um modo geral, caracterizam-se pela situação de pobreza rural, visualizada na precariedade das residências, parte das quais desprovidas de instalações hidrossanitárias, por exemplo, cujas estratégias de sobrevivência corresponderam à produção de autoconsumo, ao trabalho assalariado (permanente ou temporário) em plantações de arroz ou em fazendas de gado vizinhas, à previdência social e, no período mais recente, a programas como Bolsa Família. Também apresentam casos recorrentes de analfabetismo e uma histórica marginalização em relação às políticas públicas, como as do crédito agrícola. A origem étnica é evidenciada nas manifestações culturais, que possuem forte vínculo com o passado, em que as práticas de cunho religioso apresentam elementos identitários de reafirmação étnica⁴, como o ritual de ensaio de pagamento de promessa, conhecido por “quicumbi”.

Desenvolvimento

O marco da atuação da EMATER/RS-ASCAR junto às comunidades remanescentes dos quilombos correspondeu à execução de projetos específicos para esse público no âmbito do chamado Programa RS Rural⁵. A existência do Programa em

¹ O laudo Antropológico realizado na Comunidade de Casca visou instruir o processo de regularização fundiária (LEITE, 2000). Uma versão resumida deste laudo é encontrada em LEITE (2004).

² Vide RUBERT (2005).

³ Um histórico da produção de cebola em Teixeiras encontra-se em EMATER/RS-ASCAR (2002).

⁴ Sobre tal aspecto vide artigos da coletânea organizada por O'DWYER (2002).

⁵ O Programa RS Rural (1997-2004) resultou de um contrato de empréstimo entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA), e o Banco Mundial, o qual teve por objetivo o combate à pobreza e à degradação dos recursos naturais no meio rural.

si colocou o desafio à extensão rural em apoiar o processo de identificação de comunidades negras rurais com potencial de serem reconhecidas como remanescentes dos quilombos.

Neste contexto, a equipe local da EMATER/RS-ASCAR em Mostardas elaborou o primeiro projeto para o público quilombola no ano de 2001, direcionado para a Comunidade de Casca, e realizou diagnósticos junto às comunidades de Teixeira e Beco dos Colodianos nos anos seguintes, evidenciando suas trajetórias históricas, ancestralidades e aspectos culturais. Este processo de desinvisibilidade foi fundamental, uma vez que não estava ainda em vigor o Decreto N° 4.887 de 20 de novembro de 2003, que garantiu o direito a auto-definição pelas comunidades quilombolas. A partir destes diagnósticos participativos e do resgate da história oral das comunidades observou-se um processo de intensificação das relações e de organização dessas comunidades, em busca da construção de estratégias e de alternativas de sustentabilidade fundamentadas na sua identidade cultural.

Fruto de tais processos, a equipe local da EMATER/RS-ASCAR passou a desenvolver ações de resgate e valorização da cultura alimentar das comunidades à luz do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável⁶. O planejamento das ações se deu através de metodologias participativas e capacitadoras, referenciais a partir dos quais foram definidas as atividades a serem realizadas nas comunidades, tais como oficinas de recordação. No que se refere às ações em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, estas tiveram os seguintes eixos: i) *o acesso ao alimento*: promoveu-se o reforço à produção de autoconsumo das famílias através do resgate da agrobiodiversidade das comunidades, como a manutenção das espécies no espaço do “cabedui”, a troca de experiências e a reativação das redes de trocas de material genético vegetal (feijão sopinha, batata-abóbora e aipim gema-de-ovo) entre as famílias; ii) *a qualidade da alimentação*: a realização de oficinas de recordação trouxe à luz a cultura alimentar destas comunidades, valorizando a produção de alimentos limpos pelas famílias e os seus hábitos alimentares, passando-os para as gerações mais novas através dos relatos dos “troncos velhos”, promovendo, por sua vez, o resgate de receitas de pratos tradicionais como a orelha de negro, o negro deitado e o pão de milho com torresmo; iii) *sustentabilidade do sistema de produção*: o resgate de práticas e de

⁶ O marco conceitual em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável utilizado tem por referência MENEZES (S/D).

saberes tradicionais, mais adequados às condições ambientais e econômicas das famílias, como o uso da tração animal e da adubação orgânica (“força de mangueira”), vêm permitindo o desenvolvimento de experiências em agricultura de base ecológica.

Na perspectiva das estratégias de sobrevivência das famílias, desenvolveu-se trabalho com grupos de mulheres das comunidades quilombolas voltado para o artesanato em lã ovina, resgatando saberes tradicionais e buscando criar alternativas de geração de renda, associado à ocupação de espaços em feiras locais visando a comercialização destes e de outros produtos.

Conclusões

A experiência relatada evidenciou como o apoio da política pública e a construção de um trabalho através de metodologias participativas e capacitadoras junto a comunidades remanescentes de quilombos engendrou um processo de empoderamento, de organização e de construção de alternativas de sustentabilidade fundamentadas na sua identidade cultural. Partiu-se da idéia de resgate: de saberes, de práticas culturais e produtivas e de se relacionar com o meio ambiente, o que possui um potencial de replicabilidade no trabalho com comunidades tradicionais.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas ao longo do desenvolvimento da experiência, de um lado, às dificuldades das famílias quilombolas na construção de sua autonomia, verificado nos processos de tomada de decisões, em face de sua condição histórica de sujeição e de marginalidade social e, de outro, às dificuldades enfrentadas pelos técnicos no trabalho com comunidades culturalmente diferenciadas, uma vez que historicamente as ações da extensão rural foram junto aos agricultores familiares.

Referências bibliográficas

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 4887 de 20 de novembro de 2003.
- EMATER/RS-ASCAR. *Estudo de caso: Comunidade de Teixeiras*. Mostardas: Escritório Municipal da EMATER/RS, 2002.
- IBGE. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- LEITE, I.B. *Comunidade de Casca: Territorialidade, direitos sucessórios e de cidadania*. Florianópolis: NUER/UFSC, 2000. (Laudo Antropológico).
- _____. *O Legado do Testamento. A Comunidade de Casca em Perícia*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS/NUER, 2004.
- MENEZES, F. *Segurança Alimentar: um conceito em construção*. (S/D). (Mimeo.)

O'DWYER, E.C. (Org.) *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

RUBERT, R. *Comunidades Negras Rurais do RS: um levantamento socioantropológico preliminar*. Porto Alegre: RS Rural/IICA, 2005.